

RESUMÃO

PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA E AS ESTRUTURAS DA PERSONALIDADE (MODOS DE FUNCIONAMENTO PSÍQUICO)

NEUROSE, PSICOSE E PERVERSÃO

Alessandro Euzébio¹

aeuzebio@institutogaio.com.br

¹ ¹ Doutorando em Psicologia Clínica, Professor Universitário, Psicanalista Lacaniano em consultório particular, Professor e Coordenador do Núcleo de Formação Psicanalítica e Coordenador da Clínica Social de Psicanálise pelo Instituto GAIO. Contato: consultoriodr.aeuzebio@gmail.com ou aeuzebio@institutogaio.com.br



INSTITUTO GAIO
Ensino Superior

NEUROSE, PSICOSE E PERVERSÃO

- A psicopatologia psicanalítica procura descrever a posição subjetiva ocupada por um sujeito em certo momento (**experiência psicanalítica**)
- Refere-se às formas de ser e de sofrer dos sujeitos
- **CULTURA** se refere à dupla mãe-bebê, a família, ao pai, a escola, a um grupo, a uma civilização
- A criança vai passando por um processo de subjetivação quando passa pelo desenvolvimento sexual
- O sujeito adoce e se cura no campo da intersubjetividade (**laços sociais, análise**)
- O sofrimento psíquico decorre de como cada um interpreta o mundo e a si mesmo e o modo como se organiza ou se desorganiza diante disso
- A singularidade é uma forma de ser sintomática que se configura ao longo de um processo de subjetivação
- **PROTOFANTASIAS:** fantasias originárias que organizam a vida fantasmática, sejam quais forem as experiências pessoais dos indivíduos; são universais e constituem um patrimônio transmitido filogeneticamente. o Fantasia da cena primária, fantasia de sedução, fantasia de castração (localiza o sujeito em um mundo de sujeitos sexuados)
- **COMPLEXO DE ÉDIPO** é um divisor de águas (**Tem como herdeiro o SUPEREGO**)
- A estruturação da personalidade está na dependência da definição
- **MECANISMO DE RECALQUE DA CASTRAÇÃO: próprio da neurose**
- **MECANISMO DE REJEIÇÃO OU REPÚDIO: próprio da psicose**
- **MECANISMO DE RECUSA OU RENEGAÇÃO: próprio da perversão**
- **RECALQUE:**
 - (1) o Mecanismo pelo qual o indivíduo procura manter conteúdos na instância inconsciente o É tanto mecanismo de defesa quanto destino pulsional o É um mecanismo espécie protótipo para outras operações defensivas o Sendo



considerado um processo psíquico universal, na medida em que estaria na origem da constituição do inconsciente como domínio separado do resto do psiquismo.

- (2) **Recalque originário** serve para a fixação da pulsão (exemplo da primeira mamada);
- (3) **Recalque secundário ou propriamente dito** - alia a atração a uma repulsa por parte de outra instância;
- (4) **Retorno do recalçado** manifesta-se sob forma de sintomas, sonhos, atos falhos, esquecimentos;
- (5) **Na segunda tópica** o recalque é ligado à instância inconsciente do psiquismo (ID).
- (6) **Quanto mais desejo a criança tem pelos pais**, mais severo será o superego, pois precisa de muita energia para manter reprimido o desejo pelos pais.
- (7) **O superego** se funde no id. Ele é um representante interno.

- **COMPLEXO DE CASTRAÇÃO**

- (1) Traz resposta ao enigma posto a criança pelas diferenças anatômicas entre os sexos o
- (2) **ANGÚSTIA DE CASTRAÇÃO**: em uma série de experiências traumatizantes intervém igualmente um elemento de perda e separação de um objeto: seio, desmame, mãe, fezes, falo;
- (3) O fundamento da angústia da castração está na categoria de separação, de perda de um objeto narcisicamente valorizado. o Recalque da percepção das diferenças anatômicas entre os sexos.

- **COMPLEXO DE CASTRAÇÃO E COMPLEXO DE ÉDIPO**

- (1) Se a castração é reconhecida ela é recalçada e do complexo de Édipo o superego surge como herdeiro.

- **REPÚDIO DA CASTRAÇÃO**

- (1) O indivíduo rejeita o falo enquanto significante do complexo de castração, ficando no universo do simbólico não sendo integrado ao ic do sujeito como ocorre no recalque.

- **RENEGAÇÃO DA CASTRAÇÃO**

- (1) O indivíduo recusa a reconhecer a realidade de uma percepção negativa, ou seja, a ausência do pênis na mulher.

- **REJEIÇÃO X RECUSA**

- (1) A rejeição estaria ligada a um processo primário que compreende duas operações complementares: a introdução do indivíduo (processo de



simbolização), em consequência disso, a expulsão para fora do indivíduo o Não simbolizar o que deveria ser (a castração) é uma abolição simbólica.

- **NEUROSE**

- (1) o Histeria, neurose obsessiva e fobias tem sua origem na dissolução do complexo de Édipo e o motor do recalque em todas elas são a angústia de castração;
- (2) No caso da histeria está em jogo da perda do amor;
- (3) No caso da fobia é a castração o Na neurose obsessiva;
- (4) Por meio do recalque, o ego suprime a pulsão oriunda do id.
- (5) O neurótico se distancia de um fragmento da realidade.
- (6) Neurose histérica: crise emocional é mais comum; somatização dos sintomas. Está em jogo o investimento somático do afeto que se transforma em um sintoma conversivo e esse sintoma funciona como uma parte análoga ao órgão sexual. O sintoma é inconsciente.
- (7) Na fobia há a conversão da angústia em um terror imotivado. Desloca-se a angústia à um objeto fóbico que será escolhido de acordo com a história do paciente
- (8) Neurose obsessiva tem origem num conflito psíquico infantil que se exprime por sintomas compulsivos.
- (9) Ideias obsessivas, compulsão a realizar atos indesejáveis, luta contra estes pensamentos e tendências, ritos esconjuratórios (**se eu não fizer isso... vai acontecer isso...**).
- (10) Modo de pensar caracterizado pela ruminação mental.
- (11) Neurose obsessiva do ponto de vista dos mecanismos: deslocamento, isolamento e anulação retroativa. Do ponto de vista pulsional: ambivalência de sentimentos, fixação na organização anal da libido, regressão. Do ponto de vista tópico: relação sadomasoquista interiorizada sob a forma de tensão entre o ego e o superego (superego muito severo).
- (12) Não recalca o afeto, mas há o isolamento do afeto que gera sentimento de culpa.

- **PERVERSÃO**

- (1) Predomínio da recusa, obstrução ao mecanismo do recalque, com a respectiva perturbação da trama edípica, o que favorece a confusão entre papéis e contornos sexuais: desaparecem as diferenças, limites e normas.
- (2) A criança se depara com as diferenças sexuais anatômicas, renega e neutraliza as diferenças: não aceita a castração.
- (3) A perversão é pensada a partir da divisão do eu (ou clivagem do eu)



(4) FETICHE é uma presença que substitui uma ausência, significando, portanto, a realização de um desejo, o que não coincide, mas é semelhante a alucinação do falo como ocorre na experiência psicótica de alucinação de desejos o Pares sadismo-masochismo/voyeurismo-exibicionismo

(5) A perversão existe tanto no homem quanto na mulher, mas não se distribui da mesma maneira entre os dois sexos no que se refere ao fetichismo.

- PSICOSE

(1) Na psicose há um processo **deteriorativo das funções do ego**, a tal ponto que haja, em graus variáveis, algum sério prejuízo do contato **com a realidade**

(2) **Há uma ruptura com a realidade**: a castração é a realidade que é preciso rejeitar e que se constitui como o protótipo de todo rompimento posterior com o mundo.

(3) **Esquizofrenia**: dissociação é o sintoma fundamental. Incoerência do pensamento, da ação, da afetividade. Afastamento da realidade e desdobramento de si mesmo. Predominância da vida interior. Atividade delirante mais ou menos acentuada e mal sistematizada. Caráter crônico, deterioração intelectual e afetiva, pode resultar em demência ou catatonia.

(4) **Melancolia**: estado depressivo profundo capaz de levar ao suicídio. Manifestações de medo e desânimo que podem adquirir o aspecto de um delírio. Psicose maníaco-depressiva, proveniente da melancolia.

(5) **Luto e melancolia**: Freud mostra que o trabalho do luto é um processo psíquico que se segue à perda de alguém amado ou alguma abstração que tomou seu lugar, e por isso, para liberar a libido do objeto perdido é preciso uma tarefa psíquica (não cai na prova).

- PSICOSE E PERVERSÃO

(1) Tanto na perversão quanto na psicose podemos falar de uma **patologia do ego**;

(2) **FETICHE X ALUCINAÇÃO**: a ausência na realização alucinatória de desejos é a de um objeto real, enquanto que no fetichismo é uma ausência vivida sobre a base uma presença ilusória o FETICHE = CRENÇA o PSICOSE = “TRANSTORNO” DA PERCEPÇÃO.

(3)

- NEUROSE E PSICOSE

(1) **No caso da neurose em um primeiro momento o ego se coloca a serviço da realidade**, procedendo ao recalque de uma moção pulsional. Entretanto, ainda não é a neurose em si, tendo em vista que a mesma provém do fracasso do recalque e não de seu sucesso, pois caso contrário não haveria efeitos no nível da cs como os sintomas (retorno do recalcado). Portanto, a perda da realidade é consequência não do recalque, mas do retorno do recalcado, que procurando de



algum modo satisfazer a moção pulsional recalçada, acaba afastando o ego do fragmento da realidade que exigiu o recalque.

- (2) **Na psicose há um processo inverso.** A perda da realidade é primária: um mecanismo análogo ao recalque arranca o ego da realidade total ou parcialmente.
- (3) **A rejeição se torna premissa da reconstrução do mundo efetuada pelo delírio.** O delírio se encontra como um remendo no lugar em que originalmente uma fenda apareceu na relação do ego com o mundo externo. O delírio é uma tentativa de cura ou reconstrução de uma realidade que o desorganizou de algum modo.
- (4) A alucinação tem função de fornecer percepções que tem função de fornecer percepções que correspondam a realidade a ser reconstruída na exata medida em que o acervo de registros da informação perceptiva anterior (memória) havia sido anulado pelo processo defensivo. Aqui vai assumindo o relevo de um substituto da realidade.
- (5) **Nos procedimentos neuróticos** a tentativa de substituir a realidade indesejada por outra é possibilitada pelo mundo de fantasia. Esse mundo de fantasia cumpre uma função semelhante na psicose, mas a diferença está no fato de que o psicótico tenta impô-lo ao mundo exterior, enquanto que o neurótico contenta-se em refugiar-se nele para uma satisfação simbólica.
- (6) A ruptura com a realidade se refere a que? Se refere à **castração (realidade de que é preciso rejeitar)**
 - **PSICOSE, ÉDIPO E CASTRAÇÃO:** narcisismo e castração são dois conceitos estreitamente relacionados na determinação da psicose. É o efeito traumático da ameaça de castração que ameaça a integridade narcísica e aterroriza o sujeito. A psicose decorre de uma rejeição da castração e caracteriza-se por um retorno ao estágio narcísico. A psicose é entendida em um primeiro momento como fixação e regressão ao narcisismo e em um segundo como uma rejeição da castração.
 - **PSICOSE E PERVERSÃO:** na psicose a criança não tem a possibilidade de se deparar com as diferenças sexuais anatômicas e portanto, não elabora psiquicamente a constatação das diferenças sexuais. O predomínio da recusa significa uma obstrução ao mecanismo do recalque, com respectiva perturbação da trama edípica, o que favorece a confusão entre papéis e contornos sexuais: desaparecem as diferenças, os limites, as normas.



- **PERVERSÃO:** a perversão num terceiro momento é associada à recusa ou renegação da castração e à noção de clivagem do eu.
 - (1) O fetiche se destina a preservar o pênis da extinção.
 - (2) O fetichista conserva uma atitude infantil ao perpetuar duas atitudes opostas: a recusa e o reconhecimento da castração na mulher que se ajustam à realidade exterior e persistem lado a lado sem que uma anule a outra, o que é possível ao preço de uma fenda no ego.
 - (3) Para Freud, a clivagem do ego é um mecanismo presente na neurose. A clivagem é uma cisão intrassistêmica.
 - (4) A diferença do mecanismo de clivagem na psicose e na perversão diz respeito a uma diferença quantitativa: na psicose a maior parte do ego se desliga da realidade enquanto que na perversão coexistem...
- **PERVERSÃO, ÉDIPO E CASTRAÇÃO:** a recusa ou negação da castração implica a recusa da diferença, do outro, da alteridade.
 - (1) A fim de evitar os temores da castração, evita também o reconhecimento do papel do pai na cena primária. Constrói, por exemplo, o fantasma de uma relação sádica, em que o pai impõe dor à mãe, identificando-se ora na posição de um, ora na posição de outro.
 - (2) O perverso tende a ridicularizar a Lei paterna e para isso usará do desafio e sua conseqüente transgressão.
- **A LÓGICA ESTRUTURAL DO PROCESSO PERVERSO:** o desafio e a transgressão são as principais armas que o perverso usa no agir necessário ao desenvolvimento do seu gozo. Prioriza a lei paterna como limite existente, demonstrando habilmente no instante seguinte que talvez não o seja.

Obrigado!

Equipe INSTITUTO GAIO



INSTITUTO GAIO
Ensino Superior

7